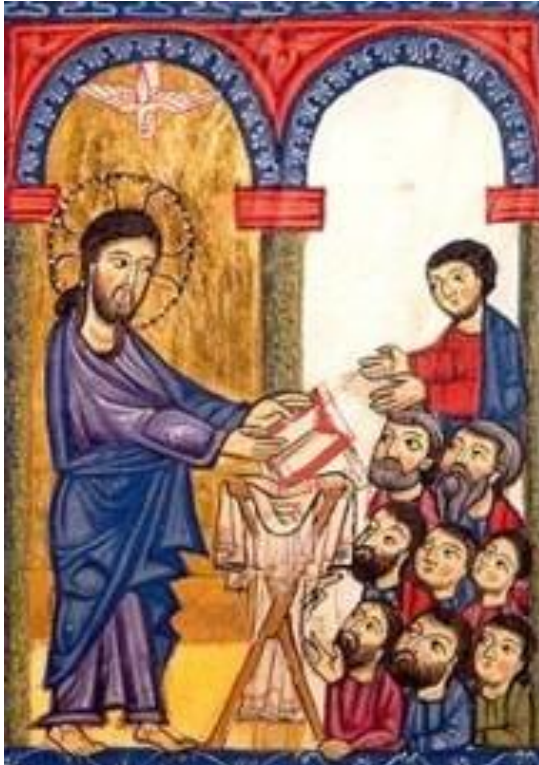


CELEBRAÇÃO EM FAMÍLIA



4º DOMINGO DO TEMPO COMUM

31 de janeiro de 2021

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

Salvai-nos, Senhor nosso Deus, reuni vossos filhos dispersos pelo mundo, para que celebremos o vosso santo nome nos gloriemos em vosso louvor (Sl 105,47)

RITOS INICIAIS

Exortação

No Evangelho deste domingo, o Senhor revela sua autoridade em seus ensinamentos e ações: é o Filho de Deus que veio salvar o ser humano de todo o mal.

Canto inicial

Cante ao Senhor a terra inteira,
sirvam ao Senhor com alegria.
Vinde ao seu encontro alegremente(2x)

O Senhor é bom.

Eterno é seu amor(4x)

O Senhor somente é o nosso Deus,
Ele é quem nos fez e somos seus.
Somos o seu povo e seu rebanho(2x)

Vinde aproximai-vos dando graças,
todos a cantar hinos de alegria
Bendizei, louvai seu santo Nome (2x)

Saudação

Dir.: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **Amém.**

Dir.: Irmãos e irmãs, bendizei o Senhor, que em sua bondade nos convida para participarmos da mesa da sua Palavra.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Ato Penitencial

Dir.: Irmãos e irmãs, o Senhor disse: “Quem dentre vós estiver sem pecado, atire a primeira pedra”. Reconheçamo-nos todos pecadores e perdoemo-nos mutuamente do fundo do coração.

Momento de silêncio

Dir.: Senhor, que sois o caminho que leva ao Pai, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Dir.: Cristo, que sois a verdade que ilumina os povos, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Dir.: Senhor, que sois a vida que renova o mundo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Dir.: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

Podem ser feitas todas as leituras de ou apenas o Evangelho: Dt 18,15-20; Sl 94,1-2.6-7.8-9; 1Cor 7,32-35; Mc 1,21-28

²¹Estando com seus discípulos em Cafarnaum,
Jesus, num dia de sábado,
entrou na sinagoga e começou a ensinar.

²²Todos ficavam admirados com o seu ensinamento,
pois ensinava como quem tem autoridade,
não como os mestres da Lei.

²³Estava então na sinagoga
um homem possuído por um espírito mau.
Ele gritou:

²⁴Que queres de nós, Jesus Nazareno?
Vieste para nos destruir?

Eu sei quem tu és: tu és o Santo de Deus'.

²⁵Jesus o intimou: 'Cala-te e sai dele!'

²⁶Então o espírito mau sacudiu o homem com violência,
deu um grande grito e saiu.

²⁷E todos ficaram muito espantados
e perguntavam uns aos outros: 'O que é isto?
Um ensinamento novo dado com autoridade:
Ele manda até nos espíritos maus, e eles obedecem!'

²⁸E a fama de Jesus logo se espalhou por toda a parte,
em toda a região da Galileia.

Reflexão

O Evangelho deste domingo (cf. Mc 1, 21-28) faz parte da narração mais ampla indicada como o “dia de Cafarnaum”. No centro da narração de hoje encontra-se o evento do exorcismo, através do qual Jesus é apresentado como profeta poderoso em palavras e ações.

Ele entra na sinagoga de Cafarnaum no dia de sábado e começa a ensinar; as pessoas ficam admiradas com as suas palavras, porque não eram palavras comuns, não se assemelhavam com o que eles

normalmente ouviam. Com efeito, os escribas ensinavam, mas sem ter autoridade própria. E Jesus ensina com autoridade. Ao contrário, Jesus ensina como alguém que tem autoridade, revelando-se assim como o Enviado de Deus, e não como um simples homem que tem que fundar o seu ensinamento unicamente nas tradições precedentes. Jesus tem plena autoridade. A sua doutrina é nova e o Evangelho diz que as pessoas comentavam: «Um ensinamento novo, dado com autoridade» (v. 27).

Ao mesmo tempo, Jesus revela-se poderoso também nas obras. Na sinagoga de Cafarnaum há um homem possuído por um espírito imundo, que se manifesta gritando estas palavras: «Que tens que ver conosco, Jesus de Nazaré? Vieste para nos destruir? Sei quem és: o santo de Deus» (v. 24). O diabo diz a verdade: Jesus veio para destruir o diabo, para destruir o demónio, para o vencer. Este espírito imundo conhece o poder de Jesus e proclama também a sua santidade. Jesus repreende-o dizendo-lhe: «Cala-te, e sai dele» (v. 25). Estas poucas palavras de Jesus são suficientes para obter a vitória sobre Satanás, o qual sai daquele homem «depois de o sacudir com força e dando um grande grito», diz o Evangelho (v. 26).

Este fato impressiona muito os presentes; todos são tomados pelo medo e perguntam uns aos outros: «Que é isto? [...] até manda nos espíritos impuros e eles obedecem-lhe!» (v. 27). O poder de Jesus confirma a autoridade do seu ensinamento. Ele não pronuncia apenas palavras, mas age. Assim manifesta o projeto de Deus com as palavras e com o poder das obras. Com efeito, no Evangelho vemos que Jesus, na sua missão terrena, revela o amor de Deus tanto com a pregação como com numerosos gestos de atenção e socorro aos doentes, aos necessitados, às crianças, aos pecadores.

Jesus é o nosso mestre, poderoso em palavras e obras. Jesus comunica-nos toda a luz que ilumina o caminho, por vezes escuros, da nossa existência; comunica-nos também a força necessária para superar as dificuldades, as provas, as tentações. Pensemos na grande graça que é para nós ter conhecido este Deus tão poderoso e

bondoso! Um mestre e um amigo, que nos indica o caminho e cuida de nós, sobretudo quando estamos em necessidade.

A Virgem Maria, mulher da escuta, nos ajude a fazer silêncio à nossa volta e dentro de nós, para ouvir, entre os ruídos das mensagens do mundo, a palavra mais influente que existe: a do seu Filho Jesus, que anuncia o sentido da nossa existência e nos liberta de qualquer escravidão, também do Maligno.

Papa Francisco

Profissão de fé

Dir.: Unidos a todos os irmãos e irmãs, professemos a nossa fé.

Reza-se o Credo

Preces

Dir.: Oremos, para que o Senhor continue a mandar profetas à sua Igreja e nos dê o gosto de escutar as suas palavras, dizendo:

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Para que a santa Igreja, presente em toda a terra, ampare, estimule e defenda os profetas que o Espírito Santo nela faz surgir, oremos.
2. Para que as nações em dificuldade recebam a ajuda internacional de que precisam e assim cresça o bem-estar dos seus habitantes, oremos.
3. Para que os diáconos, leitores e catequistas deem testemunho da Palavra que proclamam ou ensinam nos seus grupos, oremos.
4. Para que todos os doentes do mundo, encontrem em Jesus o grande amigo e, em cada homem, um irmão solidário, oremos.

5. Para que os membros da nossa comunidade paroquial se preocupem com as coisas do Senhor e com o modo de em tudo lhe agradar, oremos.

(Outras intenções)

Dir.: Senhor, nosso refúgio e fortaleza, escutai benignamente as nossas orações, e concedei-nos, em abundância, o que vos pedimos com fé. Por Cristo Senhor nosso. **Amém.**

Oração do Senhor

E agora, irmãos e irmãs, rezemos a Deus Pai como nosso Senhor Jesus Cristo nos ensinou:

Pai nosso...

BÊNÇÃO FINAL

Enquanto se pede a bênção de Deus, todos fazem o sinal da cruz sobre si mesmos.

Dir.: O Senhor todo-poderoso nos abençoe, nos livre de todo mal e nos conduza à vida eterna. **Amém.**

Oração a São José

Ó glorioso São José,
a quem foi dado o poder de tornar possível
as coisas humanamente impossíveis,
vinde em nosso auxílio nas dificuldades em que nos achamos.
Tomai sob vossa proteção
a causa importante que vos confiamos,
para que tenha uma solução favorável.

Ó Pai muito amado,
em vós depositamos toda a nossa confiança.
Que ninguém possa jamais dizer que vos invocamos em vão.
Já que tudo podeis junto a Jesus e Maria,
mostrai-nos que vossa bondade é igual ao vosso poder.
São José, a quem Deus confiou o cuidado
da mais santa família que jamais houve,
sede, nós vos pedimos, o pai e protetor da nossa,
e impetrai-nos a graça de vivermos
e morrermos no amor de Jesus e Maria.
São José, rogai por nós que recorremos a vós.



**COMISSÃO ARQUIDIOCESANA PASTORAL
PARA A LITURGIA**